

Exma. Senhora Dra. Ana Dias Lourenço, Ilustre Primeira Dama de Angola

Exmo. Senhor Vice-primeiro-ministro de Cabo Verde

Exmos. Senhores Embaixadores, oradores e intervenientes, convidados e participantes

Exmo. Senhor Professor Américo Ramos dos Santos

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É para a UCCLA e para a minha própria pessoa uma grande honra dirigir-me a todos quanto nos honram com a presença neste 2º Fórum.

A UCCLA foi a primeira associação criada após a Revolução do 25 de Abril, com o objetivo de aprofundar as relações com os povos de língua portuguesa através das cidades.

Compreenderão os sentimentos com que me dirijo a esta vastíssima plateia, pela minha dupla pertença, a Angola e a Portugal, tal como sucedia com a minha mãe.

Recentemente, no dia da sua partida, não poderia deixar de levar toda a família a almoçar Moamba, com a saudade dela presente na mesa.

Não levarão a mal que, por isso, faça uma menção especial à Senhora Embaixadora de Angola e, sobretudo, à Primeira Dama do país que me viu nascer na Caála, com parte da família em Angola, entre elas a Madalena Ramalho, economista, técnica que integrou durante muitos anos a renegociação da dívida externa de Angola.

Sei que esta minha familiar trabalhou com a Senhora Dra. Ana Dias Lourença, Primeira Dama de Angola, recordando a primeira vez que trocámos impressões, era então Ministra do Plano, tendo-me eu deslocado a Angola, com a Dra. Maria Barroso, como Vice-Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, para avaliarmos a dimensão da desminagem a efetuar, em consequência do termo da guerra.

Hoje, esta interação quotidiana com as cidades associadas da UCCLA fez-me assumir, como cidadão de todas elas, com os pés assentes, uma cultura universalista e tolerante forjada por encontros seculares.

Foi com este espírito e com grande honra que a UCCLA integrou a coorganização do 1º e deste 2º Fórum da ALECON.

Fizemo-lo, com a consciência da grandeza da alma que temos, falantes que somos da quarta ou quinta língua mundial, a primeira do Atlântico Sul, de países que têm por fronteira comum o mar, onde o sol nasce e adormece.

Este mundo, que não é mais o do passado recente, da bipolaridade, nem da unipolaridade.

Ele é hoje multipolar, sendo, por isso, o reforço da lusofonia um instrumento de defesa contra novos interesses hegemónicos.

Devemos fazer convergir o papel dos agentes económicos na política de cooperação.

Essa convergência fez ressaltar a relevância estratégica do Atlântico Sul, bem como o papel das instituições representativas dos economistas e da CPLP, jamais esquecendo o triângulo virtuoso da U.E. com África e com a América Latina.

Como poderão verificar, todos estes temas estão espelhados nos painéis do nosso programa.

E porque não há futuro sem memória, a homenagem final deste programa envolve uma personalidade prestigiada, impulsionador da ciência económica no domínio da consultoria.

Assim se fechará o programa, a anteceder as palavras que o Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nos dirigirá.

Uma palavra final é devida aos colaboradores das três entidades coorganizadoras do Fórum, que tão abnegadamente trabalharam para o seu sucesso, às entidades patrocinadoras, todas referenciadas na documentação distribuída e naturalmente aos moderadores e palestrantes.

Seguir-se-á nesta sessão de abertura a intervenção do Senhor Bastonário da Ordem dos Economistas, Prof. Doutor António Mendonça, e o Senhor Vice-primeiro-ministro de Cabo Verde, Dr. Olavo Correia.

Agradeço, Senhora Dra. Ana Dias Lourenço, que apresente os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da República, General João Lourenço.

Bem-hajam.

Vítor Ramalho
(Secretário-geral da UCCLA)